

JUTO & MUTO **(um excerto do *Finnegans Wake*)**

Caetano Waldrigues Galindo (UFPR/CNPq)

O trecho a seguir, recortado das páginas 15 a 18 do *Finnegans Wake*, contém uma das mais famosas “cenas” da abertura do romance. Como quase tudo neste trecho do livro, o diálogo entre Mutt e Jute aparece do meio do nada. Ele encena a conquista da Irlanda pelos povos germânicos (os Jutos, nesse caso, possivelmente vindos da península dinamarquesa que até hoje se chama Jutlândia), além de vários outros conflitos entre “estranhos”, que moldaram a história (e a pré-história) da terra de Joyce. Além disso, as personagens também ecoam os cartuns de Mutt e Jeff, populares entre 1907 e 1983 (!), que tiravam seu humor das inadequações recíprocas dos dois personagens.

O parágrafo que encerra o excerto traduzido, no entanto, pode já ser lido como parte da “transição” para o momento seguinte do livro. A possibilidade, contudo, de que ele forneça alguma espécie de arremate, ou questionamento, para o áspero (e hilário) conflito de Mutt e Jute, levou à sua inclusão nesta amostra. Ali, saímos da cena pré-histórica em terceira pessoa que se transforma em diálogo e nos debruçamos (*stoop*) sobre o próprio livro que lemos, ou sobre a famosa “carta” (*litter from aloft*, ou uma *caita caída do cal*) cuja existência é permanentemente insinuada ao longo do livro, apenas para nos vermos então levados a um resumo (ou mais de um) de toda a existência humana, como vida entre parto e morte, e como vidas sucessivas (*miscigerações*) sintetizadas numa glosa muito tenuemente velada da cadeia de originação dependente (a *paṭicca-samuppāda*) do cânone páli do budismo.

Em certa medida, portanto, o trecho (como tantos outros nesse que é o mais fractalmente organizado de todos os livros) espelha em ponto pequeno o arco de todo o *Wake*, do contato com algo (ou alguém) estranho a uma cena pasmante, a uma reflexão sobre a linguagem e à literatura, à despersonalização da vida (um apagamento do *ego* no mundo) e a uma conclusão aquiescente, mais dissolução que solução dos problemas.

Em termos de tradução, o trecho demonstra o que vem sendo a possibilidade sondada para o projeto de tradução integral do *Finnegans Wake* que espero poder concluir nos próximos anos. Diante da proteica semiose do *Finnegans Wake*, que se nega a “referir” uma coisa por vez, ou centralmente; diante de uma opacidade que ao mesmo tempo permite enxergar reflexos do que não necessariamente está “por trás” da superfície (o texto do *Wake* como lente densa que refrata e reflete), mas que a ela se acresce; diante da impossibilidade final de ressignificar aquilo que resiste à significação, o que tenho tentando é forjar um credo tradutório todo novo, *ad hoc*, que sirva para enfrentar a singularidade e propiciar uma leitura igualmente singular do texto. Tradução como presença radical, atenção e aceitação do acaso, do fortuito, do novo, num processo que parece algo autorizado pela própria postura de Joyce nos momentos em que se viu envolvido com grupos que traduziam fragmentos do *Wake* para o italiano e para o francês.

Isso pode parecer também denso, também opaco.

Mas no fundo o moto maior é tentar gerar um *Finnegans Wake* brasileiro feito não para os joyceanos, não para os eruditos, anotadores e exegetas. Um *Finnegans Wake* que soe bem, que seja engraçado, que seduza e, sem trair o que julgo ser central e característico do romance, tente ser interessante para o leitor brasileiro de literatura de invenção.

*

Em norme de Anem esse carl no kopje contanga pelar isoulado souliteiro quendiebus pões seria? Defórmica porcabeça pigminha, deminutos pés passados. Tem-te-tano, é estarracado, e, meu velhuz quepeitoral, de mamamúsculus quetão, mausterioso. Emerenda uma junta ser-vida na calota desmiolos lá d’algúem. Diloía homem-dragão. Fica pousto quase all’herba aqui, o comestável Saxun, seja ginho ou febirreiro, márçool ucabril ou múrgidos motins de pluvinhoso ou frorioso. Suujeito maais exkwisipto. É vidente mente a legoria. Saltaremos suas cercas de chamas empilhas demedu-las rechupadas. (Cave!) Ele sabe nostergar a via cencalúnia às colunas de Hírculos. Anda, porta porteiro, come unvai monblom mês cier? Exculpai, gringolé! Taller du densk? N. Ocê talka estueguês? Não. Espica anglais? Nnn. Fona saxo? Nnnn. Taclaro em tão! Se fazJuto. Troqueumos chapéis e traqueumas verbos de poentes oum cum uotro asinha sôbolos tantos tintos depaupéis.

Juto. — Yutah!

Muto. — Sastifeição.

Juto. — Tu exsurdas?

Muto. — Poucadim.

Juto. — Mas não exsurdas mudas?

Muto. — Nonada. Só nuncio demais.

Juto. — Epa. Que mãis que tu têis?

Muto. — Merredigogago.

Juto. — Que coisa haurrerrerrerrrenda, desce-ser! Como, oMuto.

Muto. — Na botilha, moucavalheiro.

Juto. — Que bortalha. Qualhures?

Muto. — No cocontestado onde vosco for devêsseis.

Juto. — Cê desse lado assua voz missão quase inedíveis. Venha um porquinho mais sabível, como seu fora tu.

Muto. — Eis? Eisisto? Eisistação? Urpa, Booهورu! Booru Usurpa! Eu treno derreiva eminhamente quando lelembro-lo!

Juto. — Ai, nau quemplique. Dodores Dodô passado. Permita-me ante sua toda Eisistação cruzar-te a qualmaria com missangas. Dou-ses medas de prada, pedaço d'olmo. Ghinees ebó pati.

Muto. — Luiii, luiii! Como eu não sabreria, intelível capagris de Cedric Silkyshag! Cead mealy foltes raizes por um barde dabblin. Ovelho ruge-tuge! Partiu-se nesse humptêntico lockall. Cá foram livrés, Monomarko. Lá soaram sem horitas dalua, Minikin passe.

Juto. — Simplesmente porque como prelata Taciturno, nosso tencuntador de mhistifória, ele derrhumpou uma demão carrinho de rubagas com solarem-se aqui.

Muto. — Bem como enseixo que bruxeleasse ali verpool.

Juto. — Cenoh sejalavado! Qom quê qomo norse?

Muto. — Sumularmente a um toiro numa loja de porcirlanda. Rux ror um rex rum! Eu jour haria fedelidade lhe, ao do corno espúmeo, com seu flanco delanoso, pelínsula em que estou suttonado, esse Brian d' of Linn.

Juto. — Olhos ferventes e meles melentes em mim quando manteigo que mel coprendo má palavra do índickio ao finn de patuagens como exceteu rotordão farrapado. Imaudito e homsceno! Pastar bem! Até louco.

Muto. — Certissimost. Maespera unsegundim. Rode um instonta e tento essa quasisla e caverá como é antica tal planiça d'Anteastrais, deliberta e tota nossa, wonde womem

wurla pranto a pissar enressaltos, wonde vila sará pelalei distmo mesmo, wonde por jus tossinhario, o gelo do pélago foi e é Difício do no Inn Cípio a cujo Punct O'Finnishterra. Sem eire nem lembreire. Misturmar duas raças, dócio e salmaura. Ruda mortália. Heis-que, culspindo eastuárdios, eles são em surgência: Hó-que, calmariados no estiário, requiescem. Inumerabilidade de vivas estórias percaíram rholando nesta plaga, flágeis flocos fluminantes, caitas caídas do cal, talque maagno maago todo ele em redemundos. Ora todos tumbados no munte, sim já das cinjas, aterra aterrada. Orgulho, ah, orgulho, um teu entulho!

Juto. — 'Cafede!

Muto. — Fiatfuit! Sobonós jazem pós. Llargos aos parques e toda noite havida hainda hestranha, babelônia a bisagrandoteleira com a casa dos quem dos quim dos quintos, alpe sobre enseto, dracon sobre flula, talquao feito e annperfeito nesse estreito seminteiro dito iz libez luv.

Juto. — 'Zerdado!

Muto. — Meldumlaço! Pela férica onda consadido. Canto de Presso. E morro de thanacestross engoliu-mos todos. Esta torra que anos cabe é meropó dalvenaria e sêndu manos omesmo roturna. Quem se arruna pode lelas de quattras. O'c'stle, n'c'stle, tr'c'stle, crolando! Venda-me-avista a passagem Airlanda! Humirlanda senhora. Sed enuncie sempre sem resoo, maitri! Como mequeiras!

Juto. — Por quêiras??

Muto. — Gyganto Forfículo com Amni lafada.

Juto. — Cômoo do?

Muto. — Eilas vestes de vice, a do rei.

Juto. — O quem!

Muto. — És otariolítico, ah juto?

Juto. — Eu me trovo plasmado, mutoutro.

(Palra) sestás letraído, mira este livro que se delama, que cúrias de sinos (prego, palra), nesse allafabeto! Podes-to lher (jacque Nós e Você já solveigmos) seu mundo? É o mesmo redito de todos. Tantos. Miscigênios sobre miscigerações. Coscam. É parto é sem-fardo, é amar-te e ceifado. Pieterno. Urreino será dos Mancebos e Porvos. Meandretal ecoisa, reperdidamente, sobre o velho Heindeburgh nos tempos em que Hocabeça-nos-Cirros errava a terra. Na ignorância que implica impressão que sutura o saber que finca a forma-nome que esperta espíritos que aduzem contatos que seduzem sensações que desenham

desejo que adere ao apego que assola a morte que avassala o parto que acarreta o seguimento da existência. Mas conjorro de um seu bigo que chega ao retablo de Ramasbatham. Terrícola, panorâmica avisão, estaqui; bisonha e permanece balouçante.

1

In the name of Anem this carl on the kopje in pelted thongs a parth a lone who the joebiggar be he? Forshapen his pigmaid hoagshead, shroonk his plodsfoot. El hath locktoes, this short-shins, and Obeold that's pectoral, his mammamuscles most mouserious. It is slaking nuncheon out of some thing's brain pan. Me seemeth a dragon man. He is almonthst on the kiep fief here, is Comestipple Sacksoun, be it junipery or febrewery, marracks or alebrill or the ramping riots of pouriose and froriose. What a quhare soort of a mahan. It is evident the michindaddy. Lets we overstep his fire defences and these kraals of slitsucked marrogbones. (Cave!) He can prapsposterus the pillory way to Hirculos pillar. Come on, Fool porterfull, hosiered women blown monk sewer? Scuse us, chorley guy! You tollerday donsk? N. You tolkatiff scowegian? Nn. You spigotty anglease? Nnn. Clear all so! 'Tis a Jute. Let us swop hats and excheck a few strong verbs weak oach eather yappyazzard abast the bloody creeks.

Jute. — Yutah!

Mutt. — Mukk's pleasurad.

Jute. — Are you jeff?

Mutt. — Somehards?

Jute. — But you are not jeffmute?

Mutt. — Noho. Only an utterer.

Jute. — Whoa? Whoat is the mutter with you?

Mutt. — I became a stun a stummer.

Jute. — What a hauhauhauhaudibble thing, to be cause! How, Mutt?

Mutt. — Aput the buttle, surd.

Jute. — Whose poddle? Wherein?

Mutt. — The Inns of Dungtarf where Used awe to be he.

Jute. — You that side your voice are almost inedible to me. Become a bitskin more wiseable, as if I were you.

¹ A edição usada foi a Faber and Faber, 1975.

Mutt. — Has? Has at? Hasatency? Urp, Boo hooru! Booru Usurp! I trumple from rath in mine mines when I rimimirim!

Jute. — One eyegonblack. Bisons is bisons. Let me fore all your hasitancy cross your qualm with trink gilt. Here have sylvan coyne, a piece of oak. Ghinees hies good for you.

Mutt. — Louee, louee! How wooden I not know it, the intellible greytcloak of Cedric Silkyshag! Cead mealy faulty rices for one dabblin bar. Old grilsy growlsy! He was poached on in that eggtentical spot. Here where the liveries, Monomark. There where the missers moony, Minnikin passe.

Jute. — Simply because as Taciturn pretells, our wrongstoryshortener, he dumptied the wholeborrow of rubbages on to soil here.

Mutt. — Just how a puddinstone inat the brookcells by a riverpool.

Jute. — Load Allmarshy! Wid wad for a norse like?

Mutt. — Somular with a bull on a clompturf. Rooks roorum rex roome! I could snore to him of the spumy horn, with his woolseley side in, by the neck I am sutton on, did Brian d' of Linn.

Jute. — Boildoyle and rawhoney on me when I can beuraly forsstand a weird from sturk to finnic in such a patwhat as your rutterdamrotter. Onheard of and umscene! Gut aftermeal! See you doomed.

Mutt. — Quite agreem. Bussave a sec. Walk a dun blink roundward this albutisle and you skull see how olde ye plaine of my Elters, hunfree and ours, where wone to wail whimbrel to peewee o'er the saltings, where wilby citie by law of isthmon, where by a droit of signory, icefloe was from his Inn the Byggning to whose Finishthere Punct. Let erehim ruhmuhrmuhr. Mearmerge two races, swete and brack. Morthering rue. Hither, craching eastwards, they are in surgence: hence, cool at ebb, they requiesce. Countlessness of livestories have netherfallen by this plage, flick as flowflakes, litters from aloft, like a waast wizzard all of whirlworlds. Now are all tombed to the mound, isges to isges, erde from erde. Pride, O pride, thy prize!

Jute. — 'Stench!

Mutt. — Fiatfuit! Hereinunder lyethey. Llarge by the smal an' everynight life also th'estrange, babylone the greatgrandhotelled with tit tit tittlehouse, alp on earwig, drukn on ild, likeas equal to anequal in this sound seemetery which iz leebez luv.

Jute. — 'Zmorde!

Mutt. — Meldundleize! By the fearse wave behoughted. Despond's sung. And thanacestross mound have swollup them all. This ourth of years is not save the brickdust and being humus the same returns. He who runes may rede it on all fours, O'c'stle, n'wc'stle, tr'c'stle, crumbling! Sell me sooth the fare for Humblin! Humblady Fair. But speak it allsoftly, moulder! Be in your whisht!

Jute. — Whysht?

Mutt. — The gyant Forficules with Amni the fay.

Jute. — Howe?

Mutt. — Here is viceking's graab.

Jute. — Hwaad !

Mutt. — Ore you astoneaged, jute you?

Jute. — Oye am thonthorstrok, thing mud.

(Stoop) if you are abcedminded, to this claybook, what curios of signs (please stoop), in this allaphbed! Can you rede (since We and Thou had it out already) its world? It is the same told of all. Many. Miscegenations on miscegenations. Tieckle. They lived und laughed ant loved end left. Forsin. Thy thingdome is given to the Meades and Porsos. The meandertale, aloss and again, of our old Heidenburgh in the days when Head-in-Clouds walked the earth. In the ignorance that implies impression that knits knowledge that finds the nameform that whets the wits that convey contacts that sweeten sensation that drives desire that adheres to attachment that dogs death that bitches birth that entails the ensuace of existentiality. But with a rush out of his navel reaching the reredos of Ramasbatham. A terricolous vivelyonview this; queer and it continues to be quaky.